



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Reitoria

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 01/2024

Caderno de Provas

Filosofia

Instruções

1. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
2. Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
3. A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se com a prova antes que transcorram 3 (três) horas do seu início.
4. A prova é composta de **50 questões objetivas**.
5. As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no Cartão Resposta a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta.
6. A prova deverá ser feita, **OBRIGATORIAMENTE**, com caneta esferográfica (tinta azul escuro ou preta).
7. A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. **NÃO** cabem, portanto, esclarecimentos.
8. O candidato deverá devolver ao Fiscal o Cartão Resposta, ao término de sua prova.

PORTUGUÊS

TEXTO 1:

A língua que falamos determina como pensamos: americano que cresceu com indígenas na Amazônia explica relação.

Daniel Gallas

Da BBC News Brasil em Londres

22 junho 2024

Todos nós humanos vivemos no mesmo mundo e temos experiências semelhantes. Por isso, todas as línguas faladas no planeta possuem as mesmas categorias básicas para expressar ideias e objetos – refletindo essa experiência humana comum.

Essa noção foi defendida por anos por diversos linguistas, mas para o linguista americano Caleb Everett, quando analisamos os idiomas mais de perto, descobrimos que muitos conceitos básicos não são universais e que falantes de línguas diferentes veem e pensam o mundo de forma diferente.

Em um novo livro, baseado em muitas línguas que ele pesquisou na Amazônia brasileira, Everett mostra que muitas culturas não pensam da mesma forma o tempo, o espaço ou os números. Algumas línguas têm muitas palavras para descrever um conceito como tempo. Outras, como a Tupi Kawahib, sequer tem uma definição de tempo.

Talvez poucas pessoas estejam mais aptas a pensar sobre esse problema do que Everett. Nascido nos Estados Unidos, ele teve uma infância incomum nos anos 1980, dividindo seu tempo entre seu país natal, escolas públicas em São Paulo e Porto Velho, e aldeias indígenas no interior da Amazônia, em Rondônia.

Caleb é filho do americano Daniel Everett, que veio ao Brasil nos anos 1970 como missionário cristão com o propósito de traduzir a Bíblia para o idioma pirahã – uma língua falada hoje por cerca de 300 indígenas brasileiros. Daniel veio para ajudar a converter os indígenas, mas acabou ele próprio convertido: abandonou a religião e passou a se dedicar ao estudo do pirahã, com um doutorado em linguística na Unicamp.

Desde cedo, Caleb acompanhou o pai e a mãe (que também era missionária) em missões na Amazônia brasileira. Chegou a viver entre os indígenas, passando parte da infância pescando e brincando com eles na floresta.

De volta aos EUA, se formou e foi trabalhar no mercado financeiro. Mas uma questão sempre o perturbou: interessado em psicologia, ele lia em revistas científicas que diziam que a forma que os humanos aprendem e entendem os números é universal. “Nem todos os humanos

pensam assim. Eu tenho o grande privilégio de conhecer alguns dos povos indígenas do Brasil que não pensam assim”, diz Everett.

Cada vez mais interessado em pesquisar sobre os indígenas que conheceu na sua infância, ele resolveu dar uma guinada na sua vida. Abandonou o mundo financeiro, fez doutorado e voltou para Rondônia, onde foi investigar as línguas amazônicas.

Da pesquisa, saiu seu primeiro livro, de 2017, *Numbers and the Making of Us: Counting and the Course of Human Cultures (Os números e a nossa formação: a contagem e o curso das culturas humanas*, em tradução livre). No livro, Caleb Everett defende que os números são um conceito que não é natural ou inato ao ser humano – e varia imensamente de acordo com cada cultura e idioma, ao ponto que é impossível dizer que existe uma forma universal e “natural” para os humanos aprenderem quantidades.

Mas, segundo Everett, nem todas as línguas refletem o mundo dessa forma. Há línguas no mundo – como a pirahã, que ele aprendeu na infância – que sequer têm números precisos. Algumas línguas possuem apenas dois tempos verbais (o futuro e o não-futuro); outras possuem sete.

Essas discrepâncias são muito maiores do que apenas diferenças culturais, argumenta Caleb. Elas determinam de forma profunda como cada ser humano percebe e pensa o mundo. A diferença é que para um povo, algumas noções de tempo podem ser não só irrelevantes – como quase incompreensíveis. Já outros povos podem ter uma compreensão mais sofisticada de tempo do que outros.

Para entender isso, linguistas como Caleb estão se debruçando sobre muitas línguas que não eram devidamente estudadas no passado – sobretudo na Amazônia. A tecnologia e a facilidade de se viajar no mundo atual acelerou o trabalho dos linguistas. Mas eles correm contra o tempo, já que a modernidade está “matando” línguas em um ritmo mais acelerado, com povos indígenas tendo cada vez mais dificuldade de se sustentarem sem o aprendizado de outros idiomas.

O estudo das línguas amazônicas também está desafiando noções antigas de intelectuais sobre como os humanos falam. Esse debate traz à tona uma famosa disputa que existe no mundo acadêmico entre seu pai, Daniel, e o linguista americano Noam Chomsky, em torno da língua pirahã, de Rondônia, justamente a que Caleb aprendeu ainda quando criança. Chomsky é famoso por propor o conceito de “gramática universal” – a ideia de que todas as línguas humanas possuem uma estrutura comum, independente de onde essas línguas se desenvolvem.

Mas Daniel Everett afirma que a língua pirahã desmente a tese de Chomsky. Em pirahã, não existiria a recursividade – algo que Chomsky diz ser inerente a todas as línguas e, portanto, universal. Recursividade é quando se insere uma frase dentro de outra, como em: “O policial que prendeu o bandido que roubou uma casa está na delegacia”. Esse é um dos debates mais acalorados no mundo da linguística. Chomsky chegou a chamar Daniel Everett de charlatão e

sugeriu que sua pesquisa sobre os pirahã era falsificada – já que por anos Daniel foi o único acadêmico a falar a língua.

Em entrevista para a BBC News Brasil, Caleb disse acreditar que este debate está ficando no passado, com os avanços tecnológicos que estão acontecendo no mundo da linguística. No mundo de hoje, são faladas mais de 7 mil línguas – e graças a avanços como ciência de dados e aprendizado de máquina, linguistas estão conseguindo expandir sua compreensão desses idiomas em uma velocidade inédita.

fonte: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cgll3m2m0r7o?utm_campaign=feed&utm_medium=referral&utm_source=later-linkinbio

01. Marque a única resposta **CORRETA**, de acordo com o texto:

- a) Caleb Everett se formou em economia e em psicologia, o que o ajudou no mercado financeiro.
- b) Todas as línguas faladas no planeta possuem as mesmas categorias básicas para expressar ideias e objetos – refletindo essa experiência humana comum – é uma ideia aceita unanimemente pelos linguistas.
- c) A língua pirahã tem dois tempos verbais (o futuro e o não-futuro) e não apresenta noções claras de quantidade.
- d) Caleb Everett confrontou resultados científicos sobre aprendizagem com sua própria experiência, o que o impeliu a realizar suas próprias pesquisas sobre o tema.
- e) Daniel Everett abandonou sua própria religião e se converteu à religião dos indígenas.

TEXTO 2

Por que brasileiros não são considerados latinos nos EUA.

Thais Carrança

Da BBC News Brasil em São Paulo

[@tcarran](#)

7 maio 2023

Em 2020, ao menos 416 mil brasileiros vivendo nos Estados Unidos se identificaram como "hispanicos ou latinos" na ACS (American Community Survey), maior pesquisa domiciliar americana. O número chamou a atenção porque, em 2019, apenas 14 mil brasileiros haviam sido classificados dessa forma. Em 2021, foram 16 mil. O salto registrado em 2020 foi fruto de um erro no processamento da ACS pelo Departamento do Censo dos Estados Unidos. O

equivoco trouxe à luz uma desconexão entre a classificação oficial americana e a identidade dos brasileiros.

Oficialmente, brasileiros não são considerados "hispânicos ou latinos" nos Estados Unidos. A origem disso está numa lei aprovada em 1976 pelo Congresso Americano, que determinou a coleta de dados no país sobre um grupo étnico específico: "americanos de origem ou descendência espanhola".

Essa legislação classificava esse grupo da seguinte maneira: "Americanos que se identificam como sendo de língua espanhola e traçam sua origem ou descendência no México, Porto Rico, Cuba, América Central e do Sul e outros países de língua espanhola." Dessa forma, estavam incluídos na classificação 20 países falantes de espanhol na América Latina, mas não o Brasil, falante de português, ou outros países latinos, mas não hispânicos.

Em 1977, o Escritório de Administração e Orçamento dos EUA publicou então os padrões para a coleta de dados étnicos e raciais no país com cinco classificações: indígena americano ou nativo do Alasca; asiático ou ilhéu do Pacífico; negro; hispânico; ou branco.

Pela definição de 1977, "hispânico" era considerado uma etnia, não uma raça — a raça dizia respeito a características físicas, herdadas entre gerações; enquanto a etnia dizia mais respeito à identidade cultural e linguística, nessa classificação. Assim, na coleta de dados americana, os hispânicos podem ser de qualquer raça. Vinte anos depois, no entanto, essa classificação foi revisada. E, em 1997, a categoria "hispânico" mudou para "hispânico ou latino".

À época, o Escritório de Administração e Orçamento dos EUA justificou a mudança dizendo que o uso dos termos tinha variações regionais, com "hispânico" sendo mais usado no Leste do país e "latino" mais no Oeste. "Essa mudança pode contribuir para melhores taxas de resposta", argumentava o departamento americano.

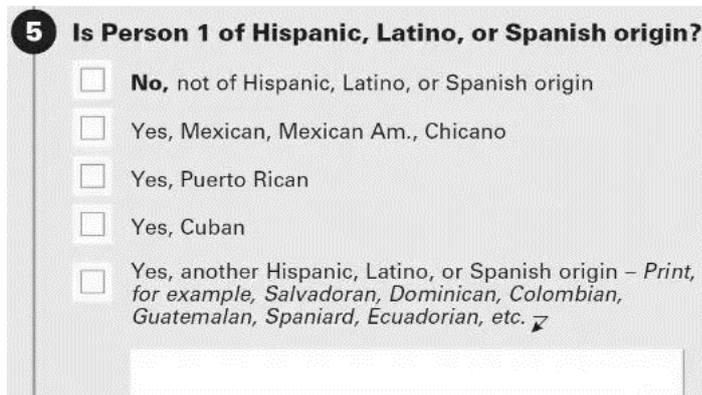
Aí criou-se a confusão para a classificação dos brasileiros.

Porque, embora para o governo americano, a classificação "hispânico ou latino" diga respeito somente às pessoas de "cultura ou origem espanhola", para nós, o termo "latino" remete ao fato de sermos latino-americanos e falarmos uma língua latina, o português.

Nos censos de 1980 e 1990 nos EUA, valia a autodeclaração. Então, em 1980, 18% dos brasileiros vivendo nos EUA foram contabilizados como hispânicos. Em 1990, foram 33%. Mas, a partir de 2000, o Departamento do Censo dos EUA passou a fazer uma recategorização posterior. Assim, quem dizia ser "hispânico ou latino", mas, ao mesmo tempo, informava ser brasileiro, era então reclassificado como "não hispânico ou latino".

O mesmo acontecia com pessoas de outros países não falantes de espanhol, que porventura se declarassem latinos, como filipinos, portugueses e nativos de outros países centro-americanos e caribenhos não-hispânicos, como Belize, Haiti, Jamaica, Guiana, entre outros.

Desde 2006, além do Censo decenal, os EUA passaram a contar também com a American Community Survey (ACS), uma contagem populacional anual. Com esse esquema de reclassificação em vigor, a parcela de brasileiros quantificados como "hispânicos ou latinos" caiu para 4% ou menos em quase todas as edições da ACS. Esse percentual residual de brasileiros contados como "hispânicos ou latinos", mesmo nos anos em que a reclassificação funcionou adequadamente, se explica porque, quando a pessoa responde ser hispânica "de outra origem", mas não preenche essa origem, o Departamento do Censo não faz a reclassificação.



5 Is Person 1 of Hispanic, Latino, or Spanish origin?

- No, not of Hispanic, Latino, or Spanish origin
- Yes, Mexican, Mexican Am., Chicano
- Yes, Puerto Rican
- Yes, Cuban
- Yes, another Hispanic, Latino, or Spanish origin – *Print, for example, Salvadoran, Dominican, Colombian, Guatemalan, Spaniard, Ecuadorian, etc.* ↗

Trecho do formulário de pesquisa americano com a pergunta sobre origem hispânica ou latina — se a pessoa diz ser hispânica "de outra origem", mas não especifica a origem, a reclassificação posterior não é realizada.

Tradução da imagem:

A Pessoa é de origem Hispânica, Latina ou Espanhola?

[] Não, não é de origem Hispânica, Latina ou Espanhola

[] Sim, Mexicana, Mexicana Am., Chicano

[] Sim, Porto-riquenha

[] Sim, Cubana

[] Sim, de outra origem Hispânica, Latina ou Espanhola – escreva, por exemplo, Salvadorenho, Dominicano, Colombiano, Guatemalteco, Espanhola, Equatoriana, etc.

O Pew Research Center consegue identificar que são brasileiros olhando para dados de país de nascimento e ancestralidade, em outra parte do formulário da ACS, o que não é considerado pela autoridade censitária americana no processo de reclassificação.

Mas por que dizemos que o percentual de brasileiros classificados como "hispanicos ou latinos" caiu para 4% ou menos em "quase" todas as edições da ACS? Porque, em 2020, foi diferente.

Durante o processo de edição dos dados da ACS de 2020, o Departamento do Censo dos EUA cometeu um erro e deixou brasileiros e outros grupos sem esse processo de reclassificação.

Com isso, o número de brasileiros que se identificaram como "hispanicos ou latinos" saltou de 14 mil em 2019, para 416 mil em 2020.

Entre os filipinos, o número passou de 44 mil para 67 mil; entre belizenhos, de 4 mil para 19 mil; e entre pessoas de países caribenhos não-hispanicos, de 36 mil para 71 mil. Mesmo o fenômeno afetando outros grupos, o caso dos brasileiros se destaca, pois 70% da comunidade brasileira nos EUA contabilizada na ACS se declarou "hispanica ou latina", revelou o erro de pesquisa, comparado a 41% dos belizenhos, 3% dos filipinos e 3% dos caribenhos não-hispanicos.

"O grande número de brasileiros que se identificam como hispanicos ou latinos destaca como a visão deles de sua própria identidade não necessariamente se alinha com as definições oficiais do governo", observam Jeffrey S. Passel e Jens Manuel Krogstad, autores do estudo publicado pelo Pew Research Center. "Também ressalta que ser hispanico ou latino significa coisas diferentes para pessoas diferentes", acrescentam os pesquisadores.

Para o brasileiro Raphael Nishimura, diretor de amostragem do Survey Research Center na Universidade de Michigan, o caso serve para refletir sobre como pesquisas são feitas. "Metodologicamente, isso [o erro na ACS de 2020] é bastante interessante para ilustrar um dos aspectos do erro de mensuração em pesquisas: o impacto do entendimento da pergunta por parte do respondente no que se pretende mensurar", escreveu Nishimura, sobre o estudo do Pew Research Center. "Nesse caso, me parece que o U.S. Census Bureau [Departamento do Censo dos EUA] deveria deixar mais claro nessa questão o que é e o que não é considerado como latino, hispanico ou origem espanhola", defendeu o estatístico.

Segundo Nishimura, apesar da desconexão entre classificação oficial e identidade dos brasileiros revelada pelo erro de pesquisa em 2020, parece improvável que o governo americano reveja essa classificação em algum momento próximo.

Em junho de 2022, o governo anunciou uma revisão na coleta de dados sobre raça e etnia nos EUA, que poderá valer já para o Censo de 2030. Mas essa reavaliação parece estar mais focada nas comunidades do Oriente Médio e Norte da África, que podem ganhar uma classificação própria nas pesquisas demográficas americanas, separada da categoria "branco", observa o estatístico, que mora nos EUA há 13 anos.

Se os brasileiros fossem oficialmente considerados "hispanicos ou latinos", seríamos o 14º maior grupo latino dos EUA, acima da Nicarágua (395 mil) e abaixo da Venezuela (619 mil). Ainda assim, a população hispanica é tão grande nos EUA (61,1 milhões), que a comunidade brasileira contabilizada (569 mil na ACS de 2021) não chegaria a 1% do total de latinos.

[...]

A comunidade brasileira contabilizada na ACS pode, no entanto, estar subestimada. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil calcula o número de brasileiros vivendo nos EUA

em 1,9 milhão – trata-se da maior comunidade brasileira no exterior, segundo relatório de agosto de 2022 sobre o tema.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx9nel14ekwo>

02. Considerando as informações presentes no Texto 2, é possível concluir que:

- a) A maioria dos brasileiros que vivem nos Estados Unidos acredita que não são latinos porque não falam espanhol.
- b) Se todos os brasileiros que vivem nos Estados Unidos, ao preencherem a pesquisa da American Community Survey (ACS) (com base na imagem) de 2020, marcassem o último item e informassem no campo disponível a origem “brasileira”, o resultado da pesquisa seria de 0%.
- c) O governo dos Estados Unidos anunciou que pode rever a classificação dos brasileiros se eles continuarem crescendo naquela nação.
- d) A contagem da população hispânica nos EUA inclui 1% de brasileiros no total de 61,1 milhões.
- e) Todos os países não falantes de espanhol, citados no texto: Belize, Haiti, Jamaica e Guiana falam português como língua oficial, por isso, sua população é considerada latina, como a do Brasil.

TEXTO 3

Professores gerados por inteligência artificial dão aulas em universidade de Hong Kong.

Com um capacete de realidade virtual, os estudantes de uma universidade de Hong Kong viajam para um pavilhão nas nuvens para assistir a uma aula sobre teoria dos jogos explicada por um Albert Einstein criado com inteligência artificial (IA). A experiência faz parte de um curso piloto da Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong (HKUST) para testar o uso de "professores" gerados por essa tecnologia em ascensão no mundo.

O professor Pan Hui, responsável pelo projeto, considera que a ferramenta pode ser de grande ajuda para as instituições educacionais diante da falta de profissionais em muitos países ao redor do mundo. "Os professores gerados por IA podem trazer diversidade (...) e até mesmo uma narrativa imersiva", explicou Hui à AFP. A disseminação de ferramentas como o ChatGPT gerou esperanças de melhorias na produtividade e no ensino, mas também temores sobre as possibilidades que ofereciam para o erro, a fraude ou a substituição de professores.

Neste curso "Redes sociais para criativos", os professores digitais abordam questões relativas às tecnologias imersivas e ao impacto das plataformas digitais para cerca de trinta alunos.

Depois que o conteúdo do curso é carregado no programa, ele gera automaticamente os professores, cuja aparência, voz e gestos são personalizáveis.

Os avatares podem aparecer em uma tela ou através de capacetes de realidade virtual. O curso é híbrido porque Hui também intervém nas aulas. Mas a IA o libertou de suas tarefas mais "pesadas", garantiu.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/C66ttqcBpMw/?igsh=MTc4MmM1YmI2Ng%3D%3D>

TEXTO 4

Nova versão do Chat-GPT consegue ensinar matemática e “flertar” em conversa.

A empresa OpenAI lançou na segunda-feira (13/5) a versão mais recente do seu chatbot ChatGPT, de inteligência artificial. Esse modelo é mais rápido que os anteriores e foi programado para se assemelhar mais a humanos conversando — às vezes até mesmo com um tom de flerte em suas respostas aos usuários.

A nova versão consegue ler e discutir imagens, traduzir idiomas e identificar emoções a partir de expressões visuais. O robô também possui uma memória para recuperar perguntas anteriores. O GPT-4o pode ser interrompido durante as suas respostas e a conversa flui com maior facilidade, não existe demora entre se fazer uma pergunta e receber uma resposta.

fonte – A Gazeta: <https://www.instagram.com/p/C66ttqcBpMw/?igsh=MTc4MmM1YmI2Ng%3D%3D>

03. É possível concluir, de forma adequada, após ler os textos 3 e 4, que:

- a) As ferramentas de IA foram desenvolvidas para ajudar as instituições a substituir todos os professores, tendo em vista o avanço da tecnologia no mundo.
- b) A maior importância dessas ferramentas é a possibilidade de traduzir idiomas, pois é usada por um público mundialmente diverso.
- c) O curso "Redes sociais para criativos" é dado em um pavilhão físico da Universidade de Hong Kong.
- d) Apesar de apresentar boa interação, o GPT-4o não tem nenhuma característica de ação humana que possa assemelhá-lo, totalmente ou em parte, a uma pessoa.
- e) A aplicação da inteligência artificial relatada em ambos os textos tem em comum o desenvolvimento de versões inteligentes que se assemelhem mais aos humanos.

TEXTO 5

A vitória da ambiguidade: a confusão de sentidos compromete o entendimento das frases, mas bem trabalhada pode ser uma útil ferramenta expressiva.

A ordem de elementos sublinhados nos enunciados que seguem pode, por um lado, comprometer os autores que os produzem e, por outro, confundir as pessoas que os leem:

“O jóquei desceu do cavalo com um sorriso”.

“Os guardas prenderam o ladrão correndo em direção à estação rodoviária”.

Somente em fábulas, histórias em quadrinhos ou filmes animados existem cavalos que sorriem e até choram ou conversam. Quem sorriu foi o felizardo do jóquei cujo cavalo chegou antes dos outros equinos.

A confusão é facilmente resolvida se o conteúdo sublinhado antecede o sujeito “jóquei”. [...]

Com respeito à segunda oração, quem está correndo? O ladrão? Ou os guardas? Se fossem os guardas, bastaria modificar a ordem e acrescentar vírgulas:

“Os guardas, correndo em direção à estação rodoviária, prenderam o ladrão”.

Todavia, se fosse o caso do ladrão em fuga, bastaria o seguinte ajuste:

“Os guardas prenderam o ladrão que estava correndo em direção à estação rodoviária”.

As duas orações exemplificam a ambiguidade **accidental** devido à falta de planejamento ou ao açodamento no momento de escrever.

[...]

Mas a noção de ambiguidade é bem mais complexa, pois existe a ambiguidade **natural** (inerente ao sistema dos idiomas). Nem todos os usuários de diferentes idiomas sabem que as línguas apresentam instâncias de ambiguidade arraigadas na estrutura léxica e gramatical.

Com respeito ao adjetivo “alto”, no enunciado “José está alto”, temos um caso de ambiguidade lexical que facilmente é desambiguizado com a contextualização:

“José tem somente dez anos, mas está (é) alto para sua idade”.

Ou:

“José está alto porque tomou umas e outras na festa”.

[...]

A ambiguidade nem sempre é um problema para os usuários de um idioma quando as interações linguísticas ocorrem na fala do dia a dia. Sempre estamos num contexto ou numa situação real, como observa o literário Stanley Fish. Os que interagem estão cientes do contexto.

Por exemplo, se Fulano se encontra com o amigo Beltrano na rua e Fulano comenta: “Vi sua foto na revista”, Beltrano sabe que “sua” se refere a ele mesmo porque os dois amigos compartilham conhecimento sobre o motivo da publicação da fotografia. Ou a reportagem da revista tirou uma fotografia de Beltrano (ganhou uma bolada na loteria!) ou Beltrano é fotógrafo profissional e funcionário do referido veículo de comunicação (e ele tirou uma fotografia de um político colocando dinheiro na cueca ou nos bolsos!).

Daí se vê que, na fala, existe a possibilidade de colaboração entre os interlocutores Beltrano e Fulano. Tal colaboração não é possível na escrita, dada a distância de tempo e espaço entre o enunciador e seus eventuais receptores. Por esse motivo, os textos escritos precisam ser cuidadosamente revisados pelos responsáveis, para evitar ambiguidade que não foi planejada.

[...]

Fonte: John Robert Schmitz – Revista Língua Portuguesa, ano 8, nº 87, 2013, p. 25

04. Com base no texto acima, assinale a única alternativa que contém uma frase que caracteriza uma ambiguidade acidental, de acordo com a definição do autor:

- a) Pai e filho de 6 anos morrem afogados no Rio Doce.
- b) “Olhe, o dono da loja está conversando com seu irmão” – disse apontando para eles.
- c) Além das rodovias, radares precisam ganhar as ruas (manchete do jornal A Gazeta).
- d) Ajudei minha irmã exausta no fim do dia.
- e) Animal é resgatado de deserto em bicicleta adaptada.

TEXTO 6

Would you mind if? [Você se incomodaria se?]

“Você se incomodaria se eu recuasse o encosto da minha poltrona?”, pergunta um passageiro japonês, sentado ____ minha frente, logo após ____ descolagem. O voo era de Tóquio para Pequim. O sotaque carregado truncou ____ mensagem. Fiz cara de incompreensão. Ele repetiu. Agora com pausas e articulando melhor.

Não havia mais dúvida. O jovem japonês queria mesmo saber quanto recuar o assento da poltrona me molestaria. E permaneceu virado para _____. Esperando minha reação. Condição sua manobra ____ minha resposta. Só recuaria se eu ____ garantisse que tava de boa. Inquiria se o deslocamento pretendido, bem como ____ ocupação de espaço decorrente, não determinaria em mim algum tipo de tristeza ou queda de potência.

Meio no reflexo balbuciei um “that’s ok”. [Tudo bem...]

“Are you sure?”, insistiu. [Você tem certeza?]

“Sure”. [Claro]

Sorriu e virou-se. Angulou ligeiramente o encosto. Menos do que poderia.

Em poucos segundos, tinha vivido experiência de grande valor. Sou daqueles que se encantam mais por pessoas e suas atitudes do que por outras atrações do mundo. Adepto de um turismo de convivência. Ali, no interior daquela aeronave, alguém tinha considerado meus afetos na hora de agir. Inquiriu sobre minhas alegrias e tristezas para colocá-las em posição de força – perante o próprio conforto – na sua equação deliberativa.

Não se contentou com o sentido mais imediato da resposta. Duvidou da sinceridade. Aquele “that’s ok” foi significado segundo o complexo *Japanese way of meaning* [o jeito japonês de significar as coisas]. E traduzido por “vai ficar mais apertado do que já está”. E a vida durante o voo pior do que já seria se você não reclinasse”. Por isso recuou só um tiquinho. Para não me ofender com sua incredulidade. E assegurar o conforto de que eu falsamente abdicara.

Experiência de grande valor, sim senhor. Também pelo aprendizado, que poderá se traduzir em práticas futuras. Diferentes e melhores. Em convivência aperfeiçoada. Do ontem para o amanhã.

Anos de vida viajante, palestrando sobre ética cada dia num canto de meu país-continente. Avião todo dia. Milhagens a mil. Deixando-me cair nos assentos marcados e recuando encostos com a rudeza de quem percebe o mundo com princípio e fim em si mesmo, no próprio prazer, conforto e ganho.

Com a alimentação exagerada de todos os dias, excessos estocados em gordura abdominal, instalar-me no 2C, deixando a gravidade fazer seu papel, reclinar a poltrona com a violência que a massa corporal permite, abrir o cinto, dar às células de gordura um lugar no mundo, onde possam ocupar posição sem constrangimentos, é procedimento automático. Um hábito aeronáutico.

Quanto ao ocupante do 3C... bem, esse nunca foi levado em conta. Após a aterrissagem, na hora de recuperar a bagagem nos compartimentos superiores, quem sabe um olhar de relance. De indiferença.

Aquele passageiro japonês, *nihonjin* como eles dizem, tinha me ensinado coisa preciosa. O que minha mãe, dona Nilza, chamaria de “bons modos”. Um jeito melhor de se portar. De agir. De interagir. De conviver. De viver com o outro. Segue minha mãe: “As outras pessoas estarão sempre por perto. A vida é com elas. Não tem felicidade sem elas. Tratar mal os outros machuca a alma”. E concluía profetizando: “O que você não aprender aqui em casa vai acabar aprendendo na rua”.

O tom de ameaça indicava que dona Nilza não se referia ao gentil oriental e seus sorrisos. Mas a profecia materna, ali na aeronave, mais uma vez se convertera em corpo, em matéria, em energia, em afeto, em sabedoria. Afinal, a minha presença fora considerada relevante por alguém que, embora não me conhecendo, condicionou sua vida daquele instante à minha. E,

ao fazê-lo, perdeu pleno controle sobre todo o seu devir imediato. Ficou, por decisão sua, na minha mão.

Daquele dia em diante, nos últimos dois anos, nunca mais reclinei o encosto de meu assento sem consulta prévia ao ocupante de trás. Alguns aproveitaram para conversar sobre qualquer coisa. Outros me ignoraram. Mas houve quem tenha tomado minha iniciativa por zombaria, chacota, tiração de sarro. Ou até uma afronta.

Como toda mensagem, a ação em *shinsetsu* [cultura japonesa da gentileza] é enunciada e recebida. Nada garante que o receptor destinatário de nossa ação a interprete a partir das mesmas premissas que usamos para deliberar. Por vezes vale o dito popular: cada cabeça, uma sentença.

Fonte: Barros, Cloves de. *Shinsetsu – o poder da gentileza*. São Paulo: Planeta, 2018, p. 29-33

05. Marque a opção que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas do Texto 6:

- a) a – a – a – traz – à – lhe – a
- b) à – a – à – trás – à – lhe – a
- c) à – a – a – trás – à – lhe – a
- d) à – à – a – trás – a – o – a
- e) à – à – à – traz – à – lhe – a

06. No Texto 6, a última frase do último parágrafo: “Por vezes vale o dito popular: cada cabeça, uma sentença” faz alusão a que ou a quem?

- a) Ao fato de o autor, às vezes, ser contestado por pessoas com as quais ele tenta ser gentil nos voos.
- b) Ao próprio autor, por não ter aceitado a gentileza do viajante japonês.
- c) À sua mãe, que o “ameaçava” dizendo que o que ele não aprendesse em casa ia acabar aprendendo na rua.
- d) Ao viajante japonês, pelo fato de ele insistir no cuidado com o autor, deixando, dessa forma, de cuidar totalmente de si mesmo.
- e) A todos os ocupantes de assentos especiais no voo, quando perguntados sobre a permissão para reclinar a cadeira.

07. No texto 6, ao refletir sobre suas próprias ações, o autor relata, pelo menos, duas situações em que ele ignorou os conselhos de sua mãe Nilza. Após o aprendizado com o viajante japonês, o autor menciona que mudou de comportamento em relação a uma delas, mas à outra não. Qual ação o autor **NÃO** menciona ter melhorado em seu comportamento?

- a) Dar atenção a alguns passageiros do assento de trás do seu.
- b) Ficar feliz por sentir-se valorizado.
- c) Gratidão pela aprendizagem que a interação com o viajante japonês lhe proporcionou.
- d) Refletir sobre os conselhos de sua mãe e compará-los com a experiência vivenciada.
- e) Ignorar o viajante do assento ao lado do seu no voo.

08. A seguir, estão alguns conselhos sobre como cuidar da higiene da cama, que foram adaptados de um *site* de notícias. Alguns desses conselhos (com as adaptações) apresentam incorreções em relação ao uso correto da língua portuguesa. Apenas 1 (uma) opção apresenta um conselho totalmente **CORRETO** do ponto de vista do uso da língua. Assinale-a.

- a) A cama, onde passamos cerca de um terço das nossas vidas, podem acumular uma quantidade significativa de ácaros, fungos e outros alérgenos que pode desencadear problemas de saúde. Trocar e higienizar regularmente travesseiros, lençóis, edredons e colchões é uma prática crucial para evitar crises de asma, rinite e outras alergias.
- b) “A maioria dos colchões deve ser trocada a cada 10 anos, tanto por problemas infectológicos quanto por questões ortopédicas”, explica Silvio Bertini, coordenador e infectologista do Hospital Japonês Santa Cruz, em São Paulo.
- c) Ácaros se alimentam de restos de pele e prolifera em ambientes úmidos e quentes, tornando a cama um local propício para seu desenvolvimento. Esses microrganismos e suas fezes são os principais causadores de alergias respiratórias. Além disso, a presença de fungos, especialmente em ambientes mal ventilados ou com alta umidade, podem agravar ainda mais os problemas respiratórios.
- d) Lençóis e fronhas precisam ser lavados semanalmente com água quente para eliminar ácaros e bactérias. Essa prática é essencial para manter o ambiente seguro para pessoas alérgicas. Recomendam-se que os lençóis, fronhas e edredons seja trocados pelo menos uma vez por semana, por outros que estejam limpos.
- e) Empresas especializadas deve ser procuradas para a limpeza dos colchões, para evitar o uso de produtos tóxicos que pode prejudicar a saúde de pessoas com doenças respiratórias.

fonte: adaptado de Do travesseiro ao colchão: saiba como cuidar da higiene da cama | CNN Brasil

09. A seguir, estão algumas citações atribuídas a Willian Shakeaspeare. Leia-as atentamente e depois marque a opção que traz uma análise **CORRETA** sobre elas:

“Assim que se olharam, amaram-se; assim que se amaram, suspiraram; assim que suspiraram, perguntaram-se um ao outro o motivo; assim que descobriram o motivo, procuraram o remédio”.

“Para o trabalho que gostamos, levantamo-nos cedo e fazêmo-lo com alegria”.

“Ame-me ou odeie-me, ambas estão ao meu favor. Se você me ama, eu vou estar sempre no seu coração, se você me odeia, eu vou estar sempre na sua mente”.

“É mais fácil obter o que se deseja com um sorriso do que à ponta da espada”.

fonte: https://www.pensador.com/frases_fortes_shakespeare/

- a) A segunda citação estaria gramaticalmente mais correta se fosse escrita da seguinte forma: “Para o trabalho de que gostamos, levantamo-nos cedo e fazêmo-lo com alegria”.
- b) Em relação à primeira citação, a forma gramaticalmente correta seria: “Assim que olharam-se, amaram-se; assim que amaram-se, suspiraram; assim que suspiraram, perguntaram-se um ao outro o motivo; assim que descobriram o motivo, procuraram o remédio”.
- c) Considerando todo o contexto gramatical da terceira citação, estaria correto modificá-la desta forma: “Ama-me ou odeia-me, ambas estão ao meu favor. Se você me ama, eu irei estar sempre no seu coração, se você me odeia, eu irei estar sempre na sua mente”.
- d) Considerando a quarta citação, é possível retirar a crase do ‘a’ em “à ponta da espada”, sem interferência de sentido.
- e) Em relação à segunda citação, ela estaria mais correta se fosse escrita desta forma: “Para o trabalho que gostamos, levantamo-nos cedo e fazêmos-lo com alegria”.

10. Observe a imagem a seguir, considerando todo o contexto, inclusive as mensagens escritas. Depois, marque a opção que retrata o mecanismo de produção de sentido predominante:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/arte-e-manhas-da-lingua--475833516891049294/>

Transcrição:

Homem: “socorro, ajuda, me tirem daqui”.

Pássaro: “se está cantando é porque está feliz”.

- a) polissemia.
- b) comparação.
- c) ironia.
- d) polissemia e humor.
- e) comparação e polissemia.

LEGISLAÇÃO

11. O artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) dispõe sobre os direitos e garantias individuais e coletivos. Acerca desses direitos, analise as assertivas abaixo:

- I. é livre a manifestação do pensamento, sendo autorizado o anonimato.
- II. é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, independentemente das qualificações profissionais que a lei estabelecer.
- III. a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais.
- IV. aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes.
- V. é plena a liberdade de associação para fins lícitos, inclusive a de caráter paramilitar.

São direitos e garantias individuais e coletivos **CORRETAMENTE** indicados no artigo 5º da CRFB os constantes nas assertivas:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) IV e V, apenas.

12. A Lei 9.394/1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Assinale a alternativa **INCORRETA** acerca dessa Lei:

- a) A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- b) É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.
- c) O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, podendo para isso reduzir o número de horas letivas previsto na Lei 9.394/1996.
- d) Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.
- e) A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

13. Acerca do que consta no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171/1994) e no Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal (Decreto nº 6.029/2007), assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) A função pública deve ser tida como exercício profissional, porém não se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia-a-dia em sua vida privada não poderão crescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.
- b) Toda pessoa tem direito à verdade. O servidor não pode omiti-la ou falseá-la, exceto se contrária aos interesses da Administração Pública. Nenhum Estado pode crescer ou estabilizar-se sobre o poder corruptivo do hábito do erro, da opressão ou da mentira, que sempre aniquilam até mesmo a dignidade humana quanto mais a de uma Nação.
- c) É dever fundamental do servidor público ser assíduo e frequente ao serviço, na certeza de que sua ausência provoca danos ao trabalho ordenado, refletindo negativamente em todo o sistema.
- d) É vedado ao servidor público retirar da repartição pública, quando legalmente autorizado, qualquer documento, livro ou bem pertencente ao patrimônio público.
- e) A Comissão de Ética Pública do Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal será integrada por sete brasileiros que preencham os requisitos de idoneidade moral, reputação ilibada e notória experiência em administração pública, designados pelo Ministério da Educação, para mandatos de três anos, não coincidentes, permitida uma única recondução.

14. A Lei 8.112/1990 dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. De acordo com o artigo 117 dessa Lei, ao servidor público é proibido, **EXCETO**:

- a) coagir ou aliciar subordinados no sentido de filiarem-se à associação profissional ou sindical, ou a partido político.
- b) manter sob sua chefia imediata, em cargo ou função de confiança, cônjuge, companheiro ou parente até o segundo grau civil.
- c) opor resistência justificada ao andamento de documento e processo ou à execução de serviço.
- d) participar de gerência ou administração de sociedade privada, personificada ou não personificada, exercer o comércio, exceto na qualidade de acionista, cotista ou comanditário.
- e) valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública.

15. A Lei nº 12.772/2012 dispõe sobre o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, a Carreira do Magistério Superior, o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal. Acerca do regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, essa Lei admite a percepção de algumas retribuições pecuniárias pelo docente, observadas as condições da regulamentação própria de cada IFE. São retribuições autorizadas pela Lei nº 12.772/2012 ao professor que se enquadra nesse regime de trabalho, **EXCETO**:

- a) retribuição por participação em comissões julgadoras ou verificadoras relacionadas ao ensino, pesquisa ou extensão, quando for o caso.
- b) retribuição pecuniária, na forma de *pro labore* ou cachê pago diretamente ao docente por ente distinto da IFE, pela participação esporádica em palestras, conferências, atividades artísticas e culturais, ainda que não relacionadas à área de atuação do docente.
- c) remuneração de cargos de direção ou funções de confiança.
- d) bolsa para qualificação docente, paga por agências oficiais de fomento ou organismos nacionais e internacionais congêneres.
- e) bolsa de ensino, pesquisa, extensão ou estímulo à inovação paga por agência oficial de fomento, por fundação de apoio devidamente credenciada por IFE ou por organismo internacional amparado por ato, tratado ou convenção internacional.

FILOSOFIA

16.

“A maior parte dos que primeiro filosofaram pensaram que os princípios de todas as coisas fossem apenas materiais. Com efeito, afirmam que aquilo de que todos os seres são constituídos e aquilo de que derivam originalmente e em que terminam por último, é elemento e é princípio dos seres, enquanto é uma realidade que permanece idêntica mesmo com a transmutação de suas afecções. E, por esta razão, creem que nada se gere e que nada se destrua, pois tal realidade sempre se conserva.”

Fonte: Aristóteles, **Metafísica**, livro I, 3. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia** – Filosofia Pagã Antiga. Volume 1. São Paulo: Paulus, 2023.

A Filosofia Pré-socrática é marcada, dentre outras características, pela busca por se compreender o que fosse(m) o(s) princípio(s) gerador(es) de todas as coisas e como dele(s) derivam as coisas. Base de toda Filosofia Ocidental, marque a alternativa **CORRETA**, sobre a Filosofia Pré-socrática:

- a) O Pitagorismo acolhia elementos religiosos do Orfismo, e de tal modo eram as crenças dessa Escola, que não se pode dizer que a doutrina por eles apresentada se tratava de uma Filosofia. O Pitagorismo é, em si, mais mitologia do que Filosofia, não havendo nem mesmo uma teoria de princípio gerador.
- b) Para Tales de Mileto, o arché era a água. Para Anaximandro, o arché era a terra. Para Anaxímenes, o arché era o ar.
- c) Parmênides possui uma postura inovadora e revolucionária, uma vez que a doutrina filosófica da Cosmologia é de tal modo abalada, do ponto de vista conceitual, que se transforma em uma Ontologia.
- d) Anaxágoras acreditava que o fogo era o princípio fundamental, e considerou todas as coisas como transformações do fogo. Era evidente porque Anaxágoras atribuiu ao fogo a natureza de todas as coisas: o fogo estava em constante mudança e em busca de harmonia.
- e) A deusa do poema de Parmênides indicava três vias (elementos da doutrina do eleata), a saber: a da verdade absoluta; a das opiniões falazes que conduzem ao erro; e o caminho do Ser Absoluto e Imutável.

17.

“Aquele que, provavelmente, é uma sabedoria humana. Com efeito, desta provém o fato de que talvez eu seja mesmo sábio. Ao contrário, aqueles de que há pouco eu falava, ou serão sábios de uma sabedoria superior em relação à humana, ou eu não sei o que dizer. Eu, certamente, não conheço essa sabedoria. E quem diz, ao invés, que eu a conheço, mente; e diz isso para caluniar-me.”

Fonte: Platão, **Apologia de Sócrates**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia** – Filosofia Pagã Antiga. Volume 1. São Paulo: Paulus, 2023.

Sobre a Filosofia de Sócrates, é **CORRETO** afirmar:

- a) Sócrates mantém a tradição filosófica anterior dos naturalistas, uma vez que não consegue romper com a questão sobre a realidade última das coisas, não chegando, portanto, às questões de antropologia.
- b) Sócrates rompe com a tradição filosófica dos naturalistas buscando compreender a essência do homem. Tal essência é materialista, uma vez que Sócrates compreendia que o corpo era a matriz que deveria ser cuidada com virtudes para se alcançar a sabedoria.
- c) Sócrates entendia a ética a partir de um paradoxo. A virtude é ciência (sabedoria) e os vícios são ignorância. Logo, quem faz o mal, fá-lo por ignorância do bem.
- d) Sócrates entendia a liberdade como manifestação do domínio humano, sendo o herói espelho do que estava entendido na literatura grega, ou seja, aquele que era capaz de vencer todos os inimigos, os perigos, as adversidades e os cansaços externos.
- e) Sócrates entendia a felicidade como “eudaimonia”, ou seja, a verdadeira felicidade era proveniente dos cuidados para se estabelecer uma harmonia entre o corpo e alma, pois um corpo bem cuidado permitiria uma alma ordenada.

18.

“São semelhantes a nós, disse. Com efeito, acreditas, em primeiro lugar, que vejam de si e dos outros outra coisa, a não ser as sombras que o fogo projeta sobre a parte da caverna diante deles?”

Fonte: Platão. **República**. In: In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia** – Filosofia Pagã Antiga. Volume 1. São Paulo: Paulus, 2023.

O mito da Caverna talvez seja uma das alegorias mais repetidas em sala de aula por professores de filosofia, no mundo inteiro, para explicar alguns dos aspectos mais importantes da Filosofia Platônica. Existem níveis de compreensão e significado desse importante mito alegórico. Sinalize um nível ou significado **CORRETO** desse mito:

- a) Nível Ontológico: o interior da caverna, e tudo que está dentro dela, seria o mundo material. Já o que está fora da caverna, representa o mundo suprassensível.
- b) Nível Gnosiológico: o interior e o exterior representam, respectivamente, a esfera mundana material e a espiritual.

- c) Nível Místico-teológico: o interior da caverna é o conhecimento sensível e o exterior é o conhecimento das Ideias.
- d) Nível Ético: o interior da caverna representa as virtudes e o exterior da caverna representa os vícios.
- e) Nível Político: A difusão da verdade, enquanto solidariedade, não faz nenhum sentido, uma vez que a liberdade em Platão implica o não retorno à caverna.

19.

“Todos os homens por natureza tendem ao saber. Sinal disso é o amor pelas sensações: com efeito, eles amam as sensações por si mesmas, ainda que de forma independente de sua utilidade, e, mais do que todas, amam a sensação da vista. Com efeito, não apenas os fins da ação, mas também sem ter alguma intenção de agir, preferimos o ver, em certo sentido, a todas as outras sensações. E o motivo está no fato de que a vista nos faz conhecer mais do que todas as outras sensações e nos torna manifestas numerosas diferenças entre as coisas.”

Fonte: Aristóteles. **Metafísica**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia** – Filosofia Pagã Antiga. Volume 1. São Paulo: Paulus, 2023.

A Filosofia Aristotélica é tão ampla como sua importância. Dividida em muitas disciplinas como a Lógica, a Física e a Ética. Sobre a Metafísica em Aristóteles, podemos afirmar como **CORRETO**:

- a) A metafísica aristotélica é a principal das ciências poiéticas, pois tende à produção de determinadas coisas. O materialismo de Aristóteles coloca sua forma de pensar como semelhante à arte da marcenaria ou à arte do oleiro.
- b) Dentre as definições da metafísica aristotélica se destacam: a disciplina que indaga sobre as causas ou princípios supremos (ousiologia); a que indaga sobre a substância (etiologia); a que indaga sobre o ser (eupraxia); e a que indaga sobre o que é a verdade (gnosiologia).
- c) As quatro causas apresentadas por Aristóteles na sua pesquisa sobre os princípios primeiros foram: causa formal; causa material; causa teleológica; e causa escatológica.
- d) As categorias são aquilo que se apresentam de modo causal e fortuito em cada coisa que existe, e que, assim, são aquilo que mais de acidental está presente em tudo o que há. As categorias são expressão do verdadeiro, pois material.
- e) A realidade mais perfeita, para Aristóteles, é o ser vivo e, mais propriamente, esse é dotado de inteligência. Deus, por sua vez, é a vida e é a inteligência. A condição da perfeição do Divino, o coloca como podendo pensar apenas o que é igualmente perfeito. O Deus aristotélico é, assim, o “pensamento que pensa a si mesmo”, ou ainda, o “pensamento de pensamento”.

20.

“Depois desta era Deus repousará como no sétimo dia, fazendo nele repousar aquele mesmo sétimo dia que seremos nós. Seria demasiado longo neste ponto examinar atentamente cada uma dessas eras; todavia, esta sétima será o nosso sábado, cujo fim não será o declínio, e sim o dia do Senhor, como que um oitavo dia da vida eterna, o qual foi consagrado na ressurreição de Cristo, prefigurando o repouso eterno do espírito e do corpo. Aí repousaremos e veremos, veremos e amaremos, amaremos e louvaremos. Isso será no fim, e não haverá fim! Que outra coisa é nosso fim, senão chegar ao reino que não tem fim?”

Fonte: Agostinho. **A Cidade de Deus**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia** – Patrística e Escolástica. Volume 2. São Paulo: Paulus, 2023.

Agostinho representa, indubitavelmente, o apogeu da Patrística. Suas obras e ideias apontam como os ideários apologistas do cristianismo conservaram as primeiras tradições hermenêuticas dos textos considerados sagrados, os entendimentos dogmáticos e a influência e adaptação da filosofia greco-platônica. Assinale a alternativa **CORRETA** sobre a Filosofia de Agostinho:

- a) Para Agostinho, o conhecimento não leva à Iluminação, uma vez que só a fé e o amor são caminhos para se alcançar a Salvação.
- b) Para Agostinho, a fé e a razão são de tal modo antagônicas que as duas cidades (A Cidade Terrena e a Cidade Divina) representam, metaforicamente, a fé e a razão.
- c) Para Agostinho, a fé é um pré-conhecimento em relação à razão. Por sua vez, a razão deve transpor criticamente as verdades de fé. Trata-se de um “círculo hermenêutico” em que a fé ganha clareza da razão e em que a razão impulsiona a fé.
- d) Para Agostinho, o conjunto dos homens que amam a Deus forma a Cidade Terrestre. A Cidade de Deus, por sua vez, seria formada pelo conjunto de almas ascendidas e glorificadas no Paraíso depois do processo de Redenção e Salvação.
- e) Para Agostinho, a Salvação é universal, portanto, só existe a Cidade Divina. A Cidade Terrena é, em si, apenas uma alegoria do mal.

21.

“Tomemos um exemplo. Alguém diz que em alguma parte do oceano há uma ilha que, por causa da finalidade, ou melhor, da impossibilidade de encontrar aquilo que não existe, alguns chamam ‘Perdida’. Eles fabulam que, muito mais do que se diz das ilhas afortunadas, esta ilha é opulenta pela sua inestimável abundância de todo tipo de riqueza e de toda delícia; e eu, sem possuidor ou habitante qualquer, seja superior pela superabundância de bens a todas as outras terras habitadas em todo lugar pelos homens. Que alguém me diga tudo isso, e eu compreenderei facilmente este dizer, no qual não há nenhuma dificuldade”

Fonte: Anselmo. **Proslogion**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia** – Patrística e Escolástica. Volume 2. São Paulo: Paulus, 2023.

A Ilha Perdida é uma metáfora que antepôs o *Liber pro Insipiente* de Gaunilon (e retomado por Tomás) e o *Liber Apologeticus* de Anselmo (e retomado por Descartes). Sobre a prova a priori da existência de Deus, como defendida por Anselmo no argumento ontológico, é **CORRETO** afirmar:

- a) Deus existe porque as coisas são boas, existindo, portanto, uma bondade absoluta.
- b) Deus existe porque as grandezas qualitativas que existem se remontam a uma suma grandeza.
- c) Deus existe porque é aquilo do qual nada se pode pensar de mais perfeito, estando entre as perfeições a própria existência atribuída.
- d) Deus existe porque tudo que existe, existe em virtude de algo. Deus é o ser supremo que é a causa das coisas.
- e) Deus existe porque os diversos graus de perfeição remontam a uma perfeição primeira e absoluta.

22.

“Portanto, diga que esta proposição ‘Deus existe’ em si mesma é por si evidente, porque o predicado se identifica com o sujeito; Deus, com efeito, como veremos a seguir, é seu próprio ser: porém, como ignoramos a essência de Deus, para nós não é evidente, mas necessita ser demonstrada por meio das coisas que nos são mais conhecidas, apesar de que por si sejam menos evidentes, isto é, por meio de efeitos”.

Fonte: São Tomás. **A Suma Teológica, volume I**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia** – Patrística e Escolástica. Volume 2. São Paulo: Paulus, 2023.

Tomás de Aquino apresenta cinco vias a posteriori para demonstrar a existência de Deus. O tomismo, por “repousar” no aristotelismo, parte dos entes do mundo para remontar o Princípio que é Deus. Sobre as Cinco Vias de Tomás de Aquino, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Motor Imóvel: Nessa Prova da Existência de Deus, Tomás de Aquino considera que Deus é a inteligência que faz tudo existir, sendo o ponto de chegada salvador de tudo o que existe.
- b) Causa Primeira: Nessa Prova da Existência de Deus, Tomás de Aquino considera que Deus é a primeira causa não-causada, pois não é possível que exista uma série infinita de causas.
- c) Ser Necessário: Nessa Prova da Existência de Deus, Tomás de Aquino considera que Deus é um princípio moral necessário para que os homens não se aniquilassem. A moral é o elemento que dá condições existenciais à inteligibilidade humana.
- d) Sumo Bem: Nessa Prova da Existência de Deus, Tomás de Aquino considera que Deus é a possibilidade do livre arbítrio humano. Como o homem pode escolher entre a lei divina e os vícios, Deus existe.
- e) Inteligência Providencial: Nessa Prova da Existência de Deus, Tomás de Aquino considera que Deus é o Sumo Governante do Universo e, como tudo que existe, é pautado por uma lógica intrínseca. Deus existe e é o grande arquiteto do universo.

23.

“Nem a mão nua, nem o intelecto abandonado a si mesmo têm poder. Os resultados são alcançados com instrumentos e com auxílios e destes tem necessidade não menos o intelecto do que a mão. Como os instrumentos ampliam e regem o movimento da mão, também os instrumentos da mente guiam ou mantêm o intelecto”

Fonte: Francis Bacon. **Novum Organum**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia** – Do Humanismo a Descartes. Volume 3. São Paulo: Paulus, 2023.

Sobre as teorias do filósofo inglês, da era industrial, Francis Bacon, é **CORRETO** afirmar:

- a) Bacon é um empirista clássico, tanto que acreditava no método demonstrativo. Nesse método baconiano existiam duas partes, uma na dedução racional e radical por eliminação, outra na derivação por meio de técnicas experimentais.
- b) Bacon não é um empirista clássico, tanto que acreditava no método demonstrativo. Para ele, existiam ídolos que deviam ser refutados. Eram eles: os ídolos de presença; ídolos de ausência e os ídolos dos graus.
- c) Bacon rejeita o método indutivo tradicional aristotélico criando um modelo experimental baseado no dedutivismo por eliminação – o *experimentum medianus*.
- d) Os dois procedimentos baconianos para se conhecer as formas da natureza são: extrair os axiomas da experiência; derivar experimentos novos dos axiomas.
- e) O ponto inicial da Filosofia da Ciência, para Bacon, é Cognoscitivo e Operativo; já o ponto final, é a transformação social em uma perspectiva positiva de progresso.

24.

“Todavia, logo depois, percebi que, enquanto, desse modo eu queria pensar que tudo fosse falso, era preciso necessariamente que eu, que pensava isso, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão firme e tão segura que todas as mais extravagantes suposições dos cétricos não eram capazes de abalá-la, julguei que podia aceitá-la sem escrúpulo como o princípio da filosofia que eu procurava”

Fonte: Descartes. **Discurso sobre o método**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia** – Do Humanismo a Descartes. Volume 3. São Paulo: Paulus, 2023.

Descartes, considerado por muitos como o fundador da filosofia moderna, é tema recorrente nas aulas de Filosofia do Ensino Médio. Para nós, professores de Filosofia, é praticamente impossível deixar os alunos sem conhecer elementos fundamentais da obra do pensador francês. Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta incorreções sobre a Filosofia Cartesiana:

- a) O *Cogito ergo sum* cartesiano é o princípio primeiro da nova filosofia, pois é do ato de duvidar, do ato de pensar, que se compreende do modo mais claro e mais distinto que se eu sou, eu existo.
- b) A primeira regra do método cartesiano se baseia na preservação firme e resoluta em abandonar as opiniões e seguir pragmaticamente no exame analítico dos axiomas, para, assim, nos próximos passos, realizar a síntese.

- c) A alma cartesiana é o movimento, o fantasma da máquina, a própria vida do ser humano, a *res cogitans* que habita o corpo – *res extensa*.
- d) Para Descartes, existem três modelos ou tipos de ideias: As ideias inatas, as ideias adventícias e as ideias factícias. Sendo as ideias inatas aquelas que nascem com o homem; as ideias adventícias aquelas criadas pelo homem; e as ideias factícias aquelas provenientes dos órgãos dos sentidos.
- e) O fundamento último da Metafísica de Descartes é Deus. Deus concentra em sua *res* todas as ideias, mesmo as adventícias e factícias, pois o Divino concentra, em si, a totalidade de todas as afeições.

25. O Ensaio sobre o Intelecto Humano, de John Locke, inaugura um novo Empirismo, denominado de Crítico. Esse modelo de Epistemologia coloca que as ideias sempre derivam apenas da experiência, sendo o limite intransponível de todo o conhecimento possível. Sobre a epistemologia lockiana, é **CORRETO** afirmar:

- a) O foco do exame epistemológico, para Locke, não são os objetos, mas o próprio sujeito. Para ele, não se trata de examinar o emprego do intelecto humano nos âmbitos do conhecimento, mas o próprio intelecto, suas capacidades, suas funções e seus limites.
- b) O empirismo lockiano confronta-se radicalmente à perspectiva metafísica cartesiana, todavia a ideia inata de Deus é a única concessão em sua estrutura epistemológica. Locke recorre ao argumento ontológico da existência de Deus.
- c) Em Locke, o conhecimento de tudo advém radicalmente das sensações, mesmo o conhecimento da existência de si próprio e de Deus. O Empirismo crítico de Locke é radical, uma vez que só existe consciência provocada pela experiência.
- d) As ideias, para Locke, podem ser simples (modos, substâncias e relações) e complexas (de sensação, de reflexão e de sensação e reflexão juntas).
- e) Para Locke, todos os conteúdos da mente humana são percepções, ora derivadas (imagens produzidas pela memória a partir das impressões), ora originárias (presentes com maior força – sensações e emoções).

26.

“É fácil julgar – com base no resultado – se a elaboração dos conhecimentos que são próprios da razão esteja ou não no caminho seguro da ciência. Se ela, depois de muitos aviamentos e muitos preparativos, tão logo está para alcançar seu fim, se encalha ou então, para alcançá-lo, deve de novo voltar mais vezes para trás e tomar outro caminho, como também, se não é possível fazer com que os diversos colaboradores estejam de acordo sobre o modo com que se deve perseguir o escopo comum, então poderemos seguramente nos convencer de que tal estudo ainda se encontra bem longe de ter tomado o caminho seguro de uma ciência”

Fonte: Kant. **Crítica da Razão Pura**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia** – De Spinoza a Kant. Volume 4. São Paulo: Paulus, 2023.

O “caminho seguro da ciência” é o anúncio kantiano, no Prefácio da “Crítica da Razão Pura”, do problema e do caminho que o filósofo alemão deseja percorrer. Assinale a alternativa que melhor discorre sobre a filosofia kantiana presente nessa obra:

- a) Kant postulou que os Imperativos Categóricos, e apenas eles, são leis morais, e continuou sua teoria afirmando que a essência da moral é a adequação da vontade à forma da lei.
- b) Kant propôs que, das coisas, não conhecemos a priori a não ser o que nós mesmos nelas colocamos, o que condiciona os juízos sintéticos a priori ao próprio sujeito com sua sensibilidade e seu intelecto.
- c) Kant considerou necessário se pensar a mediação entre o mundo fenomênico e o numênico. Entendendo, ainda, que o juízo estético está em relação com nosso sentimento de prazer.
- d) Transcendental, para Kant, é tudo aquilo ultrapassa qualquer possibilidade de experiência, portanto se refere aos limites da cognoscibilidade ou à impossibilidade de se conhecer verdadeiramente.
- e) Das tábuas dos silogismos, Kant, na Crítica, apresenta três tipos de ideias: A psicologia racional; a antropologia racional; e a ciência racional.

27. “A fenomenologia do espírito se conclui justamente com o ser como absolutamente mediado. No curso da fenomenologia, o espírito prepara para si próprio o elemento do saber. Neste elemento, os momentos do espírito se desdobram na forma da simplicidade, a qual sabe o próprio objeto como si própria. Aqui os momentos não caem mais um fora do outro na oposição entre ser e saber, mas permanecem juntos na simplicidade do saber, são o verdadeiro na forma do verdadeiro, e sua diversidade é apenas diversidade do conteúdo. Seu movimento, que no elemento do verdadeiro em forma de verdadeiro se estrutura em todo orgânico, constitui a lógica ou filosofia especulativa”

Fonte: Hegel. **Fenomenologia do Espírito**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia** – Do Romantismo ao Empiriocriticismo. Volume 5. São Paulo: Paulus, 2023.

A “Ciência do aparecer do espírito” ou a Fenomenologia em Hegel representa um processo de elevação até o saber absoluto e em meio à dialética. Sobre a Filosofia hegeliana, é **CORRETO** afirmar:

- a) Hegel postula que os três momentos da dialética são tese (momento dialético), antítese (momento especulativo) e síntese (momento abstrato ou intelectualivo).
- b) Hegel postula, por meio de seu pessimismo, que o momento “especulativo” representa a negação do que fora positivado, sempre conduzindo a um movimento de crise e de dissolução da realidade.
- c) Hegel postula que o espírito é governado pela estrutura histórica e social, fazendo da crise o início de um processo de superação.
- d) Hegel postula que o movimento próprio do espírito é o refletir-se em si mesmo, com três movimentos: o ser-em-si; o ser-outro ou ser-fora-de-si; e o retorno a si ou ser-em-si-e-por-si.
- e) A tríplice distinção da filosofia hegeliana pode ser compreendida pelo estudo do *lógos*, da natureza e do espírito, a saber, e em derivação, uma filosofia do direito, uma epistemologia, e uma filosofia social.

28.

“O operário torna-se tanto mais pobre quanto mais produz riqueza, quanto mais sua produção cresce em potência e extensão. O operário torna-se uma mercadoria tanto mais barata quanto mais cria mercadorias. Com a valorização do mundo das coisas cresce em relação direta a desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz apenas mercadorias; ele produz a si próprio e ao trabalhador como uma mercadoria, precisamente na proporção em que produz mercadorias em geral” (Marx. **Obras filosóficas da juventude**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia – Do Romantismo ao Empirio-criticismo**. Volume 5. São Paulo: Paulus, 2023).

Sobre a Filosofia do Materialismo Histórico e Dialético, é **CORRETO** afirmar:

- a) Para Marx, a religião não é obra de uma humanidade oprimida que deve buscar consolo na imaginação da fé, mas justamente uma invenção burguesa de enganadores que buscam manipular os meios de produção.
- b) Marx considerava que a superestrutura ideológica é plenamente independente da estrutura econômica, uma vez que o material é superior ao ideal e, dele, rejeita a natureza.
- c) No seio da doutrina marxista existe uma concessão metafísica e idealista na perspectiva da ditadura do proletariado, uma vez que as contradições antitéticas são construções ideais que poderiam produzir o sistema comunista.
- d) A alienação do trabalho, em Marx, é externa ao operário, ou seja, não pertence a seu ser. O trabalhador em estado de alienação se nega, e insatisfeito, e infeliz, não desenvolve livre energia física e espiritual, mas desgasta-se e perde sua humanidade, objetificando-se.
- e) Para Marx, a alienação é especulativa e independe dos processos históricos, pois a superestrutura que rege o ideológico, motricidade da alienação, possui elementos culturais superiores aos elementos econômicos em sua constituição.

29.

“O mundo é minha representação’: esta é uma verdade que vale em relação a cada ser vivo e que conhece, embora apenas o homem seja capaz de acolhê-la na consciência reflexa e abstrata: e se ele verdadeiramente faz isto, deste modo penetrou nele a meditação filosófica. Para ele torna-se então claro e bem certo que não conhece nem o sol nem a terra, mas apenas um olho, o qual vê um sol, uma mão, a qual sente uma terra; que o mundo pelo qual é circundado não existe a não ser como representação, ou seja, sempre e em todo lugar em relação a outro, àquele que representa, o qual é ele próprio”

Fonte: Schopenhauer. **O mundo como vontade e representação**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia – Do Romantismo ao Empirio-criticismo**. Volume 5. São Paulo: Paulus, 2023.

Sobre a Filosofia de Arthur Schopenhauer, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Para se conceber uma representação, é importante se considerar dois componentes: o próprio mundo como objeto e o espírito cultural que cria as condições da mentalidade, enquanto especulação dialética.
- b) O mundo, como nos aparece, e que é considerado a realidade em si, na verdade, são representações condicionadas pelas formas a priori de consciência (o tempo, o espaço e a causalidade).
- c) Schopenhauer constrói um pensamento que sintetizou o materialismo, o realismo e o idealismo, uma vez que reuniu o melhor de todas essas escolas filosóficas.
- d) A vida humana é regida pela vontade, enquanto princípio e essência, o que leva o humano à busca de saciedade e de encontro com a felicidade. Quando o ser humano atinge esse estado de completude, tem-se estabelecida a felicidade do ponto de vista ontológico.
- e) A arte e a bondade são os únicos caminhos, enquanto etapas ascensionais, para se obter Redenção, após se compreender que a realidade é vontade.

30.

“O ser-para-o-fim não é o resultado de uma deliberação repentina e irregular, mas faz parte essencial do ser-jogado do ser-aí, tal como se revela, em um ou outro modo, na situação emotiva [...]”

Fonte: Heidegger. **Ser e Tempo**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia – De Nietzsche à Escola de Frankfurt**. Volume 6. São Paulo: Paulus, 2023.

Assinale a única alternativa que **NÃO** apresenta incorreções, dentro da filosofia existencialista de Heidegger:

- a) O homem que propõe questionar sobre o sentido do ser já é, nessa conjuntura, em uma situação, jogado nela. É então ser-aí (*Da-sein*).
- b) A característica fundamental do homem é seu rompimento com o mundo, pois dele se afasta para, em atitude fenomenológica, conhecer o mundo.

- c) A alteridade é tema heideggeriano, pois ele aponta a necessidade de um isolamento compreensivo. Se o humano se deixa misturar com os outros, acaba por perder-se e não mais se reconhecendo. O ser-com-os-outros é o contrário da libertação do *Da-sein*.
- d) A existência autêntica é possível no existencial ser-para-a-vida. Quando vocacionada a viver, o ente se estrutura a partir da solidariedade e da ética.
- e) O ser, ao se reconhecer como vocacionado à vida, ao sentido, à felicidade, rompe com a angústia, pois esta representa o que de mais medíocre poderia ser fabricado na existência.

31.

“O existencialismo não crê na força da paixão. Jamais pensará que uma bela paixão é uma torrente impetuosa que leva o homem fatalmente a certas ações e que, portanto, vale como desculpa. Considera o homem responsável pela paixão. O existencialista não pensará sequer que o homem pode encontrar auxílio em um sinal dado sobre a terra, a fim de orientá-lo; ao contrário, pensa que o indivíduo interpreta por si o sinal a seu bel-prazer. Pensa, portanto, que o homem, sem apoio ou auxílio, está condenado em cada momento a inventar o homem”

Fonte: Sartre. **O Existencialismo é um humanismo**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia** – De Nietzsche à Escola de Frankfurt. Volume 6. São Paulo: Paulus, 2023.

Assinale a única alternativa que **NÃO** apresenta incorreções, dentro da filosofia existencialista de Sartre:

- a) Quando o humano perde seus objetivos, o mundo acaba por tornar-se privado de sentido.
- b) O “eu” é um habitante da consciência, e é justamente na consciência, dentro dela, que se torna um ente ético e condenado à existência na racionalidade.
- c) A náusea é o sentimento disparado pela impossibilidade de acessar o mundo em sua natureza mais primeira e essencial. Como a metafísica se tornou bloqueada na modernidade, a perda da fé se tornou, também, perda de sentido.
- d) Sartre, em seu niilismo, reafirma que os sujeitos humanos estão fechados em um solipsismo profundo, sendo unicamente seres-para-si próprios e nunca para os outros.
- e) Sartre entendia que a liberdade não era absoluta, tampouco a responsabilidade era total, uma vez que, condenados a viver em um circuito social e político, a liberdade sempre era sitiada pela moral social.

32.

“Que a fábrica higiênica e tudo aquilo que a ela se liga, utilidade e palácios do esporte, liquidem obtusamente a metafísica, seria ainda indiferente; mas que eles, na totalidade social, se tornem por sua vez metafísica, uma cortina ideológica por trás da qual se adensa a desgraça real, isso não é indiferente. É daqui que se movem nossos fragmentos. [...] A condenação da superstição sempre significou, junto com o processo do domínio, também o desmascaramento do mesmo. O Iluminismo é mais que Iluminismo; natureza que se faz ouvir em seu estranhamento”

Fonte: Horkheimer & Adorno. **Dialética do Iluminismo**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia – De Nietzsche à Escola de Frankfurt**. Volume 6. São Paulo: Paulus, 2023.

Escola de Frankfurt é constituída de uma série de autores e perspectivas teóricas. Assinale a alternativa que relaciona **CORRETAMENTE** a perspectiva teórica e o filósofo correspondente:

- a) Erich Fromm considerava que é possível uma sociedade sem repressões, considerando que o progresso tecnológico gerou as premissas para a libertação da sociedade da obrigação do trabalho, inclusive dilatando o tempo livre dos sujeitos.
- b) Antonio Gramsci considerava que os intelectuais desempenham uma função orgânica dentro da sociedade, pois eles são os representantes da ciência e da técnica e dão ao proletariado a consciência de sua missão histórica.
- c) Max Horkheimer considerava que a razão, no contemporâneo, oferecia mais verdades objetivas e universais do que noutros tempos. Considerava, ainda, que poderíamos nos agarrar nessas verdades graças à nova epifania de sentidos, possibilitada pela indústria cultural e pelos avanços tecnológicos, que, cada vez mais ampla e aberta, permitia novos processos de subjetivação.
- d) Herbert Marcuse considerava que a liberdade se manifesta enquanto nossa capacidade de desobedecer. Os humanos acabam cedendo ao que ele denominou de “conformismo gregário”, perdendo sua identidade e a saúde mental.
- e) Adorno considerava que o humano havia se tornado cada vez mais substituível e genérico dentro da indústria cultural. A mídia, instrumentalizada pelo poder, impõe modelos de comportamentos e de valores, criando necessidades e estabelecendo a linguagem.

33.

“A descoberta da resistência é o primeiro passo para sua superação. Desenvolve-se, assim, no quadro do trabalho analítico, uma arte da interpretação, cujo frutuoso emprego, para ter sucesso, requer tato e experiência, mas que não é difícil de ser aprendida. O método da livre associação, além do fato de ser menos cansativo, apresenta vantagens muito grandes em relação ao precedentemente usado”.

Fonte: Freud. **Minha vida e a psicanálise**. In: Reali, G. & Antiseri, D. **História da Filosofia – De Freud à atualidade**. Volume 7. São Paulo: Paulus, 2023.

São muitas as correntes filosóficas contemporâneas que têm recorrido a uma aproximação com a Psicanálise, seja de orientação freudiana ou não. Assinale a alternativa **CORRETA** sobre os conceitos psicanalíticos presentes na obra de Freud:

- a) Lapsos, esquecimentos, piadas, sonhos e neuroses são elementos que levam Freud à compreensão da consciência libidinal ou desejante.
- b) Freud nunca abandona os métodos hipnóticos totalmente, uma vez que a associação livre é uma técnica que decorre da necessidade de se chegar ao inconsciente por meio do transe.
- c) O Complexo de Édipo representa um conjunto de ideias e de lembranças muito intensas que são reprimidas, ligadas aos impulsos sexuais infantis e que acabam por conduzir à psicose.
- d) Nas técnicas terapêuticas da psicanálise, a transferência representa o desejo do analista em curar seu paciente, revelando aquilo que ele possuiu de mais amedrontador, com a finalidade de lhe causar espanto e, assim, a cura.
- e) Para Freud, o Id representa o Inconsciente; o Ego é o representante consciente do Id; e o Superego é a consciência moral e do senso de culpa.

34. De acordo com Deleuze e Guattari (2010), qual é a principal definição da filosofia?

- a) Reflexão sobre a moral e a ética.
- b) Ciência dos conceitos.
- c) Análise da história.
- d) Desenvolvimento de teorias.
- e) Interpretação da estética pós-moderna.

35. Identifique os termos que completam **CORRETA** e respectivamente as lacunas do trecho a seguir:

“O conceito é o começo da filosofia, mas o _____ é a sua instauração. (...) é um plano de _____ que constitui o solo absoluto da filosofia (...) sobre os quais ela cria seus _____.”

Fonte: Deleuze; Guattari, 2010, p. 58.

- a) pensamento; transcendência; juízos.
- b) plano; imanência; conceitos.
- c) conceito; imanência; conceitos.
- d) pensamento; imanência; dogmas.
- e) plano; transcendência; conceitos.

36. Leia o excerto a seguir e responda à questão:

“(…) a Filosofia não mais se apresenta como um corpo de saber e, assim, não se propaga da mesma forma como um saber se transmite; apenas por aquisição.”

Fonte: Favaretto (1995, In Arantes, P. E. et al. **A Filosofia e seu ensino**. São Paulo: EDUC, 1995. p. 78).

De acordo com a reflexão apresentada pelo autor na obra supracitada, qual é a principal característica da filosofia, na contemporaneidade?

- a) A filosofia se apresenta como um corpo de saber unificado a ser transmitido.
- b) A filosofia é transmitida de forma sistemática e uniforme.
- c) A filosofia se caracteriza pela dispersão e não se propaga como um saber unificado.
- d) A filosofia é adquirida através de métodos fixos e estabelecidos.
- e) A filosofia contemporânea se concentra exclusivamente em questões difusas e complexas.

37. Avalie o(s) enunciado(s) a seguir, de acordo Chauí (2019):

- I. A filosofia busca compreender a realidade por meio da criação de conceitos e teorias.
- II. A filosofia não é uma ciência exata, pois não se baseia em experimentos empíricos.
- III. A filosofia se preocupa com questões éticas, políticas e estéticas.
- IV. A filosofia não rejeita a reflexão crítica sobre a sociedade, ainda que esta seja, mais apropriadamente, o objeto da Sociologia.
- V. A filosofia é uma atividade que envolve a reflexão sobre a existência humana e o conhecimento.

Estão **CORRETOS**:

- a) Apenas I e III.
- b) Apenas II e IV.
- c) Apenas III e IV.
- d) Apenas I, III e V.
- e) Apenas II, III e V.

38. Leia o excerto a seguir e responda à questão:

“A sociedade moderna está baseada na ideia de que as inteligências são desiguais e que a construção de uma sociedade democrática, republicana, precisa proceder a uma ‘redução’ dessa desigualdade. Daí a construção dos sistemas de instrução pública, como forma de levar a emancipação intelectual a todos e a cada um.”

Fonte: Gallo, 2020, p. 87.

De acordo com o excerto e com a reflexão realizada pelo autor, qual é a crítica principal que ele desenvolve?

- a) A instrução pública perpetua a desigualdade ao basear-se na lógica da explicação e reprodução.
- b) A instrução pública não é necessária para a construção de uma sociedade democrática.
- c) A instrução pública promove a igualdade intelectual entre todos os indivíduos.
- d) A instrução pública é eficaz na emancipação intelectual de todos os cidadãos.
- e) A instrução pública deve ser abolida para alcançar a verdadeira emancipação.

39. Segundo Lorieri (2002), o “trabalho com a Filosofia no ensino fundamental e no ensino médio deve haver, também, a busca do desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico, rigoroso, profundo, abrangente e criativo, bem como a busca do desenvolvimento do ‘gosto’”. Em relação a essa última dimensão, o autor indica que

- a) não é só o gosto por elas que se deve buscar e, sim, a não-escamoteação dessas temáticas e das questões que elas suscitam.
- b) não é só o gosto por elas que deve buscar e, sim, a redução da filosofia a questões de interesses pessoais individualizados.
- c) não é só o gosto por elas que deve buscar e, sim, a escamoteação dessas temáticas e das questões emergentes.
- d) não é só o gosto e, sim, a redução da filosofia a um debate simples e superficial.
- e) não é só o gosto e, sim, a ideologização pedagógica docente.

40. Segundo Lorieri (2002), o ensino de filosofia deve nortear-se, no mínimo, por questões que abordem:

- a) História, Ontologia, Epistemologia, Axiologia e Lógica.
- b) Estética, Ética, História, Lógica, Metafísica e Epistemologia.
- c) Antropologia filosófica, Ontologia filosófica, Teoria do conhecimento e História.
- d) Ontologia, História, Estética, Ética e Epistemologia.
- e) Antropologia filosófica, Ontologia filosófica, Teoria do conhecimento, Axiologia, Ética, Estética e Lógica.

41. Leia o excerto a seguir e responda à questão:

“Tanto no desenvolvimento político como no científico, o sentimento de funcionamento defeituoso, que pode levar à crise, é um pré-requisito para a revolução.”

Fonte: Kuhn, 2017, p. 126.

Com base no excerto e na obra de Thomas Kuhn, qual das seguintes afirmações melhor descreve o papel das crises no desenvolvimento científico?

- a) As crises são eventos raros e insignificantes no progresso científico.
- b) As crises são necessárias para a substituição de paradigmas científicos vigentes.
- c) As crises apenas ocorrem em contextos políticos, não científicos.
- d) As crises são resolvidas sem a necessidade de mudanças paradigmáticas.
- e) As crises são evitadas através da manutenção dos paradigmas existentes.

42. Com base em Kuhn (2017), como o conceito de mudança de paradigma pode ser aplicado ao ensino de filosofia?

- a) O ensino de filosofia deve focar exclusivamente na transmissão de conhecimentos acumulados ao longo do tempo.
- b) O ensino de filosofia deve incentivar a crítica e a reconstrução de conceitos estabelecidos, promovendo novas formas de pensar.
- c) O ensino de filosofia deve evitar questionar os paradigmas existentes para manter a estabilidade do conhecimento empírico instituído pelas ciências naturais.
- d) O ensino de filosofia deve se concentrar apenas na história das ideias filosóficas.
- e) O ensino de filosofia deve seguir um currículo flexível e mutável, baseado em paradigmas já estabelecidos pelas ciências clássicas.

43. Identifique os enunciados a seguir como **VERDADEIROS (V)** ou **FALSOS (F)**, de acordo com Santos (2010):

- () As epistemologias do Sul propõem um diálogo horizontal entre diferentes tipos de conhecimento, valorizando saberes locais e tradicionais.
- () O pensamento decolonial, segundo o autor, rejeita completamente qualquer forma de conhecimento produzido no Norte global.
- () O ensino de filosofia, sob a perspectiva das epistemologias do Sul, deve incluir a valorização de saberes marginalizados e a crítica ao eurocentrismo.
- () O autor argumenta que a ciência moderna, baseada em uma lógica eurocêntrica, é suficiente para resolver todos os problemas sociais e culturais.
- () As epistemologias do Sul denunciam a supressão e o silenciamento de povos e culturas dominados pelo colonialismo e capitalismo.

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F, V.
- b) F, V, F, V, F.
- c) V, V, F, F, V.
- d) F, F, V, V, F.
- e) V, F, V, V, F.

44. Severino (2007) propõe a organização de sua obra e, indiretamente, do ensino e a aprendizagem da filosofia, a partir de dois grandes eixos de reflexão, são eles:

- a) A compreensão da cultura humana mediante a retomada de sua gênese histórico-antropológica e o entendimento dessa cultura refletindo diretamente suas condições, destacando temas relevantes para sua compreensão mais profunda.
- b) A compreensão da história mediante a retomada de sua gênese exclusivamente histórico-cronológica e o entendimento de certos conceitos centrais que o próprio afirma como essenciais.
- c) A compreensão antropológica e o entendimento cultural da sociedade, refletindo diretamente suas condições ideais.
- d) A compreensão da ética e estética e o entendimento dessas dimensões humanas ontologicamente referenciadas.
- e) A compreensão da cultura humana mediante a gênese antropológica e o entendimento da cultura.

45. Severino (2016), ao refletir sobre “Novos habitantes ocupam o planeta” desenvolve o capítulo, conforme o próprio autor, com uma perspectiva, **RESPECTIVAMENTE**:

- a) antropológica, apoiada sob uma antropologia científica; a antropologia física, que também considera o homem como empírico e histórico, utilizando-se do conceito de práxis e consciência, que se dá pela forma de representação, mediação e atividade simbolizadora.
- b) filosófica, apoiada sob uma antropologia que também considera o homem como exclusivamente fruto da história, utilizando-se do conceito de teoria, prática e consciência, que se dá pela forma de representação e significados.
- c) estética, apoiada sob uma compreensão de sentidos axiológicos que também considera o homem como fruto da existência natural, utilizando-se do conceito de belo, que se dá pela forma de apresentação do ser em sua atividade simbólica.
- d) antropológica, apoiada sob uma antropologia cultural de caráter empírico e histórico, utilizando-se do conceito de práxis e imediação simbólica.
- e) antropológica, apoiada sob uma filosofia empírica que também considera a antropologia e o homem como empírico e histórico, utilizando-se do conceito de teoria e consciência, que se dá pela forma de representação, mediação e atividade simbolizadora.

46. Gallo (2007, In Silveira & Goto, 2007) propõe que “Para ensinarmos filosofia é importante que definamos qual sua especificidade, isto é, aquilo que apenas a filosofia pode fazer, diferentemente de qualquer outro tipo de saber ou área do conhecimento” (p. 22).

A partir das considerações apresentadas pelo autor no texto, é possível depreender que são características da filosofia:

- a) Pensamento difuso e rizomático, de caráter dialético e sistemático que favorece uma postura radical, sendo a primeira característica a mais específica da filosofia.
- b) Pensamento organizado e sistemático, de caráter radical, mas flexível, sendo este último próprio da não subordinação da filosofia a outras formas de conhecimento.
- c) Pensamento crítico, de caráter arbitrário e sistematizado, sendo próprios da cultura humana e, portanto, indispensável à formação dos indivíduos.
- d) Pensamento conceitual, de caráter científico que possibilita uma postura flexível, sendo a primeira característica também presente em outras formas de conhecimento e áreas.
- e) Pensamento conceitual, de caráter dialógico que possibilita uma postura crítica radical, sendo a primeira característica a mais específica da filosofia.

47. Segundo Jaeger (2013) “Paidéia, a formação do homem grego, como base para uma nova consideração de conjunto do fenômeno grego. Conquanto se tenha descrito frequentemente o desenvolvimento do Estado e da sociedade, da literatura e da religião e filosofia dos Gregos, ninguém até hoje tentou evidenciar a ação recíproca entre o processo histórico pelo qual se chegou à formação do homem grego e o processo espiritual através do qual os Gregos lograram elaborar o seu ideal de humanidade.” (p. XVII)

Assinale a alternativa que apresenta **CORRETAMENTE** a perspectiva defendida pelo autor:

- a) Compreender a fundação, o crescimento e a difusão do helenismo clássico até sua ruína e a reestruturação clássica do Estado grego, com vistas a compreender a difusão da filosofia romana.
- b) Compreender a fundação, o crescimento e a crise da formação grega nos tempos do homem heroico e político, ou seja, durante o período primitivo e clássico. Finda com a ruína do Império ateniense e trata da restauração espiritual do século de Platão, da sua luta para alcançar o domínio do Estado e da educação, e da transformação da cultura grega num império universal.
- c) Compreender a fundação do estado grego nos tempos do homem heroico e político, tratando da restauração espiritual grega e sua luta para alcançar o domínio do Estado e da educação.
- d) Estabelecer uma compreensão cronológica do pensamento grego e do papel da filosofia como forma de conhecimento potente à formação das novas gerações por meio da educação.
- e) Estabelecer as bases do surgimento, da criação, do crescimento e da crise da cultura grega durante o período primitivo e clássico até o final do Império romano, abordando a restauração renascentista como forma de alcançar o domínio do Estado e da educação na transformação da cultura grega.

48. Avalie o(s) enunciado(s) a seguir, de acordo com a obra de Kohan (2002):

- I. O ensino de filosofia deve provocar experiências de leitura que transformem a relação dos alunos com a filosofia.
- II. Kohan defende que a filosofia deve ser ensinada de forma apologética e condenatória.
- III. A obra discute a importância de pensar diversas formas de conceber a filosofia e uma pluralidade de sentidos para ensiná-la.
- IV. Kohan argumenta que a filosofia deve ser ensinada apenas como um conjunto de verdades afirmativas e negativas.
- V. A obra sugere que o ensino de filosofia deve incomodar as verdades adormecidas e promover uma reflexão crítica.

Estão **CORRETOS**:

- a) Apenas I, III e V.
- b) Apenas II, IV e V.
- c) Apenas I, II e III.
- d) Apenas III, IV e V.
- e) Apenas I, II e IV.

49. Avalie o(s) enunciado(s) a seguir, de acordo com a obra de Engelmann; Engelmann e Corrêa (2023):

- I. “A filosofia no Brasil começou a se desenvolver significativamente a partir do século XIX, com a influência do positivismo e do marxismo.”
- II. “A escolástica teve pouca ou nenhuma influência no pensamento filosófico brasileiro.”
- III. “A filosofia brasileira contemporânea busca integrar saberes locais e tradicionais com teorias filosóficas globais.”
- IV. “O pensamento filosófico brasileiro foi fortemente influenciado pelas ideias europeias, especialmente durante o período colonial.”
- V. “A filosofia no Brasil sempre foi independente das correntes filosóficas internacionais.”
- VI. “A obra aborda a evolução do pensamento filosófico no Brasil desde as primeiras ideias que chegaram ao país.”
- VII. “A filosofia como instrumento de crítica social e política no Brasil é destacada na obra.”

Estão **CORRETOS**:

- a) Apenas I, III, IV, VI e VII.
- b) Apenas II, IV, V e VII.
- c) Apenas I, II, III, V e VI.
- d) Apenas III, IV, VI e VII.
- e) Apenas I, III, V e VII.

50. Segundo Russel (2015, p. 17) “As concepções de vida e mundo que denominamos ‘filosóficas’ são fruto de dois fatores: primeiro, das concepções religiosas e éticas herdadas; depois, do tipo de investigação que pode ser chamada ‘científica’, palavra que usamos aqui em seu sentido mais vasto. Cada filósofo diferiu amplamente no que diz respeito às proporções em que esses dois fatores influíram em seus sistemas, mas é a presença de ambos, em algum grau, o que caracteriza a filosofia.”

A partir dessa reflexão, assinale a afirmativa que explica adequadamente o argumento do autor sobre essa afirmação:

- a) O autor compreende a filosofia como algo que se encontra entre a fé e a razão, considerando que todo conhecimento definido pertence à ciência; todo dogma referente ao que está além do conhecimento definido pertence à fé. Entre ambas, no entanto, existe a filosofia que dialoga somente com o conhecimento estabelecido e nega a fé como explicação da existência humana e do conhecimento.
- b) O autor compreende a filosofia como uma forma de conhecimento, dentre tantos outros possíveis, contudo, dada sua sistematização, seus métodos e seu objeto específicos, impõe-se sobre a teologia, que tem por base simplesmente a doutrina e os dogmas religiosos.
- c) O autor compreende a filosofia como algo que se encontra entre a teologia e a ciência, considerando que todo conhecimento definido pertence à ciência; todo dogma referente ao que está além do conhecimento definido pertence à teologia. Entre ambas, no entanto, existe uma terra de ninguém, uma terra exposta a ataques de ambos os lados. Essa terra de ninguém é a filosofia.
- d) O autor compreende a filosofia como uma ciência de fundamento histórico crítico que estabelece os limites entre a ciência e a teologia.
- e) O autor compreende a filosofia como algo que se encontra entre o senso comum e a ciência, considerando que todo conhecimento definido pertence à ciência e todo dogma referente ao que está além do conhecimento definido pertence ao senso comum. Entre essas formas de conhecimento, existe uma terra exposta a ataques de ambos os lados que o autor reconhece como sendo a própria filosofia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 01/2024

Folha de Resposta (Rascunho)

Questão	Resposta								
01		11		21		31		41	
02		12		22		32		42	
03		13		23		33		43	
04		14		24		34		44	
05		15		25		35		45	
06		16		26		36		46	
07		17		27		37		47	
08		18		28		38		48	
09		19		29		39		49	
10		20		30		40		50	